

## Moraes toma posse e garante que TSE será 'célere, firme e implacável'

### Eleições

2022



Luísa Martins, Isadora Peron, Guilherme Pimenta, Vandson Lima e Fabio Murakawa  
De Brasília

Em um forte discurso em favor das garantias democráticas e do sistema eleitoral brasileiro, o ministro Alexandre de Moraes tomou posse como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) garantindo que será implacável com discursos de ódio que busquem se justificar como "liberdade de expressão". Ele foi aplaudido de pé ao dizer que o Brasil é a única democracia do mundo que apura e divulga resultados eleitorais "no mesmo dia, com agilidade, segurança, competência e transparência".

A poucos metros do presidente Jair Bolsonaro, que compareceu à cerimônia embora tenha o TSE como constante alvo de ataques, Moraes disse que a Justiça Eleitoral "será célere, firme e implacável para coibir práticas abusivas ou divulgação de notícias falsas ou fraudulentas".

"A Constituição consagra o binômio liberdade com responsabilidade, não permitindo a utilização de liberdade de expressão como escudo protetivo para a prática de discursos de ódio, antidemocráticos, ameaças, agressões, violência, infrações penais e toda sorte de atividades ilícitas. Liberdade de expressão não é liberdade de agressão e destruição da democracia e de instituições."

O ministro será o responsável por conduzir as eleições presidenciais, cujo primeiro turno está marcado para 2 de outubro. Ele terá como vice o ministro Ricardo Lewandowski, que também tomou posse ontem.

Nos últimos seis meses, o tribunal foi presidido pelo ministro Edson Fachin, cuja postura firme, especialmente em relação à participação das Forças Armadas, desagradou o governo federal. Nesse período, Bolsonaro intensificou os ataques às urnas eletrônicas e ameaçou não aceitar o resultado do pleito caso não seja reeleito. Já há uma investigação em curso no TSE para apurar as "fake news" do presidente.

Bolsonaro decidiu comparecer à posse depois que Moraes foi pessoalmente ao Palácio do Planalto para entregar-lhe o convite, cumprindo uma tradição institucional.

Ambos sentaram lado a lado na mesa das autoridades — e chegaram a trocar cochichos e algumas risadas. Até a hora do discurso do ministro. Enquanto Moraes falava pela primeira vez como presidente do TSE, Bolsonaro manteve o semblante sério e não o aplaudiu.



Cerimônia colocou no mesmo recinto Bolsonaro e quatro ex-presidentes da República, Sarney, Lula, Temer e Dilma

Um desses momentos foi quando Moraes disse: "Somos a única democracia do mundo que apura e divulga resultados eleitorais no mesmo dia, com agilidade, segurança, competência e transparência. Isso é motivo de orgulho nacional."

No Palácio do Planalto, a expectativa era de que o ministro fizesse um discurso em defesa do sistema eleitoral, mas com um tom ameno. Auxiliares diretos de Bolsonaro disseram que Moraes já havia adiantado quealaria sobre a higidez das urnas eletrônicas e da necessidade de se respeitar o resultado do pleito, em nome da democracia.

Segundo essas fontes, isso aconteceu durante a reunião entre ambos na quarta-feira, um encontro que foi amarrado pelos ministros Giro Nogueira (Casa Civil), Bruno Bianco (Advocacia-Geral da União) e Paulo Guedes (Economia) — e descrito como "cordial" por quem esteve no gabinete presidencial.

Líder das pesquisas e o maior adversário do presidente na disputa eleitoral, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) também compareceu à cerimônia. Antes de a sessão começar, ambos ficaram na mesma sala, mas, segundo os presentes, como local estava cheio, não houve momentos de constrangimento.

No plenário, Lula sentou em uma fileira ao lado de outros ex-presidentes, entre os emedebistas Michel Temer e José Sarney. A petista Dilma Rousseff ficou na outra ponta, longe de Temer. Os dois guardam rugas desde que Dilma sofreu um processo de impeachment, de 2016.

A posse também foi acompanhada por outros candidatos à Presidência, como Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB). Eles defenderam a lisura do processo

eleitoral e disseram ver Moraes como alguém preparado para fazer cumprir o resultado que será apurado nas urnas.

"A boa presidência é aquela que discretamente cumpre a lei, assim como ela se determina. E eu acredito que o ministro está preparado para isso", afirmou Giro. "Os candidatos acreditam na lisura do processo eleitoral e estão prontos para defender a democracia e as eleições", completou a senadora.

Quem também esteve no TSE foi o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), filho do presidente. Em um determinado momento, os presentes levantaram para aplaudir um trecho do discurso de Moraes, mas o vereador permaneceu sentado.

Ele sentou na quarta fila do plenário, praticamente ao lado do ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), candidato a vice-presidente da República na chapa de Lula, a quem cumprimentou. Carlos pediu licença não remunerada da Câmara de Vereadores do Rio para atuar na campanha à reeleição do pai.

O vereador é investigado em inquéritos que são relatados por Moraes no Supremo Tribunal Federal (STF). Uma das suspeitas é que ele é o responsável pelo chamado "gabinete do ódio", grupo criado para disseminar o discurso bolsonarista nas redes sociais.

A solenidade proporcionou cenas de cordialidade entre rivais. O atual ministro da Economia, Paulo Guedes, cumprimentou Lula e Dilma ao chegar.

Também discursaram na solenidade o procurador-geral da República, Augusto Aras, e o presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), José Alberto Simonetti.

"Reiteramos a parceria do Ministério Público Eleitoral com o

TSE nas várias frentes que têm propósito de assegurar o respeito à vontade do eleitor. Estamos immanados na defesa do sistema eleitoral, no combate à desinformação e aos abusos de qualquer natureza. Mas sobretudo, atentos e vigilantes na sustentação do regime democrático que se expressa também por meio de eleições livres, justas periódicas como teremos em menos de dois meses", afirmou Aras.

"O processo eleitoral é de suma importância para a democracia. O povo fica tranquilo quando tem parte no poder. Cabe-nos assegurar a soberania popular e a paz social", continuou o PGR.

Já o presidente do Conselho Federal da OAB defendeu que os candidatos às eleições presidenciais deste ano devem fazer um pacto "de respeito entre si e de obediência às normas eleitorais".

Em nome do tribunal, o corregedor-geral eleitoral, ministro Mauro Campbell Marques, disse que "não há ninguém melhor" que Moraes para conduzir as eleições de 2022 de modo "firme, técnico e democrático".

"A Justiça Eleitoral, eleições após eleições, prossegue sua vitoriosa caminhada histórica de legitimação popular permanente. O povo brasileiro acredita e confia em sua democracia."

Campbell também elogiou Fachin por ter deixado para o sucessor um tribunal "em perfeita sintonia" com a opinião pública. "Tenho confiança na capacidade do povo brasileiro de honrar as tradições democráticas de tolerância e autocontenção na disputa política".

Ao fim da cerimônia, Lula falou que "o discurso do Alexandre foi a confirmação da democracia nesse país" e que a solenidade "foi um ato muito forte para consolidar o processo democrático e o processo eleitoral".

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 10